

EMPREENDEDORISMO AFRODESCENDENTE: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2010 E 2022

AFRO-DESCENT ENTREPRENEURSHIP: A BIBLIOMETRIC STUDY OF ARTICLES PUBLISHED BETWEEN 2010 AND 2022

MARIA CLARA SOARES DA SILVA LIMA

Graduanda em Administração pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). Bolsista de Iniciação Científica no âmbito do PIBIC 2023-2024, com bolsa do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/AC. ORCID iD <http://orcid.org/0009-0003-1022-178X>; URL: <https://www.ufpi.br>

LANA LARA TELES SIQUEIRA

Graduanda em Administração pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). Bolsista de Iniciação Científica no âmbito do PIBIC 2023-2024, com bolsa do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/Af. ORCID iD <http://orcid.org/0009-0004-1076-1791>; URL: <http://www.ufpi.br>

JAIRO DE CARVALHO GUIMARÃES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI. ORCID iD <http://orcid.org/0000-0002-5901-5026>; URL <https://www.ufpi.br>

RESUMO

Este estudo investiga a iniciativa e o desenvolvimento do empreendedorismo negro no Brasil, visando a descobrir a dinâmica e as implicações das empresas criadas por negros sob a abordagem das disparidades socioeconômicas. O estudo se baseia em uma revisão bibliográfica da literatura e tem como objetivo analisar as características da produção científica no campo do empreendedorismo negro desenvolvida no Brasil entre os anos de 2010 e 2022 (13 anos). A pesquisa possui natureza descritiva-exploratória, de abordagem quali-quantitativa e foi adotada como técnica de pesquisa a bibliometria, com utilização da Análise de Conteúdo. As conclusões destacam a importância do empreendedorismo negro no que concerne à inovação, ao fortalecimento da comunidade e na quebra das barreiras sistêmicas que impedem a igualdade de oportunidades para empreendedores afrodescendentes.

Palavras-chave: Empreendedorismo negro; Afrodescendente; Bibliometria; Brasil.

ABSTRACT

This study investigates the initiative and development of black entrepreneurship in Brazil, aiming to discover the dynamics and implications of companies created by black people under the approach of socioeconomic disparities. The study is based on a bibliographical review of the literature and aims to analyze the characteristics of



scientific production in the field of black entrepreneurship developed in Brazil between the years 2010 and 2022 (13 years). The research has a descriptive-exploratory nature, with a qualitative-quantitative approach and bibliometrics was adopted as a research technique, using Content Analysis. The conclusions highlight the importance of black entrepreneurship in terms of innovation, strengthening the community and breaking down systemic barriers that prevent equal opportunities for entrepreneurs of African descent.

Keywords: Black entrepreneurship; Afro-descendant; Bibliometrics; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

É plausível afirmar que, no ambiente acadêmico, no campo econômico e na esfera societária, o empreendedorismo já se tornou um segmento consolidado e fundamental para o crescimento econômico de uma nação, especialmente em países que precisam estimular a iniciativa empreendedora como forma de reduzir as desigualdades sociais. Quando relacionado à prática, resta evidenciado que o empreendedorismo compõe as decisões envolvendo as políticas públicas de fomento destinadas a tais iniciativas (Boas; Nascimento, 2020). Desta forma, é compreensível que, sendo uma questão relevante no contexto socioeconômico, sejam adotadas medidas com vistas a incentivar as pessoas a se tornarem empreendedoras e, neste aspecto, torna-se necessário que se dê a devida importância, tomando a história e a origem do povo brasileiro como referência, que se comprehenda o processo de evolução do empreendedorismo das pessoas negras.

O fato é que o empreendedorismo promovido por pessoas negras não representa apenas uma vertente do empreendedorismo no Brasil, mas, sobretudo, ressalta a identidade e o empoderamento da comunidade negra (Oliveira; Pesseti, 2023), sob um contexto de desigualdades sociais, étnicas e raciais. Mais do que analisar o fluxo de produção sobre o tema, é importante que se dê o devido crédito às iniciativas empreendedoras conduzidas por pessoas pretas e em que medida tais iniciativas reverteram ou elevaram o estrato social destas pessoas.

Para Udimal et al. (2020, p. 1) nos estudos envolvendo os países que compõem os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), “O crescimento populacional tem um efeito positivo em todas as categorias de empreendedorismo enquanto o desemprego contribui negativamente para todas as categorias de empreendedorismo”. Sob este olhar, é possível afirmar que o empreendedorismo se





torna uma alternativa viável para a mitigação dos níveis de desemprego e, neste particular, a implementação de estudos que busquem evidenciar as raízes e os contornos que desenham a ação das pessoas negras no campo do empreendedorismo se torna fundamental para que os pesquisadores e interessados possam avançar nas discussões.

Para tanto, a pesquisa busca entender como acontece o fenômeno – empreendedorismo negro – quais as suas características, se há evidências que comprovem o incentivo e o estímulo para empreender de estudantes negros, que aspectos motivacionais estão presentes no processo de formação do espírito empreendedor destas pessoas, que técnicas podem ser embarcadas com vistas a tornar a ação pedagógica mais efetiva e em que medida a adoção de métodos humanistas têm sido desenvolvidos na academia com o fito de avançar nas ações visando ao fortalecimento do segmento e, consequentemente, na redução das desigualdades sociais no país, haja vista a estreita relação entre a abordagem empreendedora e as conexões com os fatores sociais, culturais e ambientais.

Com efeito, entender o que têm os pesquisadores no campo do empreendedorismo negro estudado, como se dá a evolução das pesquisas, que ascendência há para que os negros se tornem empreendedores e quais aspectos têm dado entorno ao campo é o propósito deste estudo. Destarte, prospectar os artigos disponíveis na base de dados da Plataforma Sucupira/CAPES no período de 2010 a 2022 (13 anos) se torna relevante para que novas percepções sobre a temática possam ser promovidas. Delineado o desenho do estudo, lança-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais estudos foram desenvolvidos e publicados em periódicos nacionais no período de 2010 a 2022 abordando o tema empreendedorismo negro?**

O objetivo do estudo é analisar as características da produção científica no campo do empreendedorismo negro desenvolvida no Brasil entre os anos de 2010 e 2022 (13 anos). Para tanto, busca desvelar os seguintes aspectos: a) Mapeamento temporal e quantificação dos estudos; b) Procedimentos metodológicos relacionados (*Survey, Estudo de Caso, Pesquisa-Ação, Pesquisa-Observação, Análise Documental; Bibliometria, Abordagem, Natureza da pesquisa*); c) Segmentos da atividade econômica envolvida; d) *Lócus* dos estudos publicados (IES, Estado, Cidade) no período sob investigação; e) Eventuais participantes envolvidos na pesquisa publicada; f) Autores mais profícuos; g) Principais veículos de produção



científica que publicaram os estudos e, h) Estrato QUALIS dos periódicos que publicaram os manuscritos, respeitando cada Quadriênio (2013-2016 e 2017-2020), uma vez que no recorte temporal delineado houve alteração na quantidade de estratos (até 2016, só havia 2 estratos A: A 1 e A2 e, a partir de 2017, o estrato A foi dividido em 4 faixas: A1, A2, A3 e A4).

Assim, dissecar a produção do conhecimento científico no campo do empreendedorismo negro se tornou uma ação necessária, tendo em vista que por meio dela é possível entender, mesmo em meio ao expressivo volume de informações e diante das inúmeras transformações que o universo socioeconômico desponta na contemporaneidade, como um determinado campo de saber vem se desenvolvendo, quais as tendências e quais as perspectivas de avanços.

Existem diversos caminhos para obter tal avaliação, uma forma viável e muito utilizada é ter como objeto de estudos a produção bibliográfica, já que a mesma fornece indícios importantes que permitem traçar um panorama dos rumos da ciência. Assim, entende-se que o estudo pode contribuir para a difusão do conhecimento sobre a temática no país, especialmente diante da miscigenação do povo brasileiro, na medida em que pretende desvelar os estudos que foram desenvolvidos num recorte de 13 anos, um período de francas transformações sociais, culturais, econômicas e políticas no Brasil, significando um espaço-tempo importante para conhecer a evolução dos estudos no campo.

O debate sobre o empreendedorismo afrodescendente já apresenta um longo percurso na sua análise crítica. Como ponto de partida, busca-se, no estudo de Meyer (1990) uma indagação acerca da existência de tão poucos empreendedores negros nos Estados Unidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÕES GERAIS SOBRE EMPREENDEDORISMO

O termo Empreendedorismo vem do Francês *entrepreneur*, é uma tradução livre da palavra *entrepreneurship*, que significa aquele inicia algo novo e assume riscos. Surgiu no século XVII, a partir da industrialização mundial, o que, proporcionou mudanças na economia, tendo como fundamentos a identificação de oportunidades e a inovação. Esse fenômeno contribui para diversas vantagens, tais como: geração de



novos empregos e aumento significativo de mercado, contribuindo de forma direta para o desenvolvimento econômico (Nieri; Lüdtke; Lüdtke, 2020).

O empreendedorismo é uma temática discutida há séculos, porém ganhou destaque a partir da década de oitenta, quando começou a ser instrumento de estudo em várias áreas do conhecimento em boa parte do mundo, sendo entendido como a arte de transformar ideias em oportunidades, despertando no indivíduo o desejo pela realização pessoal de um projeto organizacional, assumindo assim uma posição de proatividade diante de situações que necessitam ser solucionadas. As definições de empreendedorismo são, no estágio contemporâneo, ainda de difícil elucidação e teve no decorrer do tempo diversas modificações, que podem ser verificadas na cronologia da análise histórica sobre a evolução da teoria do empreendedorismo, a qual, é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Definição de Empreendedorismo

Linha do Tempo	Definição do termo Empreendedorismo
Primeiro uso do termo empreendedorismo	Um primeiro exemplo de definição de empreendedorismo pode ser creditado a Marco Polo que tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente. Como empreendedor, Marco Polo assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro (hoje mais conhecido como capitalista) para vender as mercadorias deste. Enquanto o capitalista era alguém que assumia riscos de forma passiva, o aventureiro empreendedor assumia papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais.
Idade Média	Na Idade Média, o termo empreendedor foi utilizado para definir aquele que gerencia grandes projetos de produção. Esse indivíduo não assumia grandes riscos, e apenas gerenciava os projetos, utilizando os recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país.
Século XVII	Os primeiros índices de relação entre assumir riscos e empreendedorismo ocorreram nesta época, em que o empreendedor estabelecia um acordo contratual com o governo para realizar algum serviço ou fornecer produtos. Como os preços eram prefixados, qualquer lucro ou prejuízo era exclusivo do empreendedor. Richard Cantillon, importante escritor e economista do século XVII, é considerado por muitos como um dos criadores do termo empreendedorismo, tendo sido um dos primeiros a diferenciar o empreendedor – aquele que assumia riscos - , do capitalista – aquele que fornecia o capital.
Século XVIII	Nesse século, o capitalista e o empreendedor foram finalmente diferenciados, provavelmente devido ao início da industrialização que ocorria no mundo. Um exemplo foi o caso das pesquisas referentes a eletricidade e química, de Thomas



	Edison, que só foram possíveis com o auxílio de investidores que financiaram os experimentos.
Século XIX e XX	No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores foram frequentemente confundidos com os gerentes ou administradores (o que ocorre até os dias atuais), sendo analisados meramente de um ponto de vista econômico, como aqueles que organizavam a empresa, pagam os empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, mas sempre a serviço do capitalista.

Fonte: Dornelas, 2008, p.14 -15.

De acordo com Hisrich (2009) a inovação e a capacidade de criar coisas novas é algo que pode ser observado no decorrer da história, desde os egípcios, na utilização de blocos de pedras para criar pirâmides, até o modulo lunar Apolo e diversas evoluções, em que é possível notar que embora as ferramentas tenham mudado com os avanços tecnológicos e da ciência, a capacidade de inovar está presente em todas as civilizações.

Empreendimentos de sucesso contam com bons empreendedores, que estão sempre buscando por inovações que supram e atraiam as demandas dos seus consumidores, pois o mercado consumidor está cada dia mais exigente buscando pelos melhores produtos e serviços, em razão disso, o comportamento empreendedor impulsiona o indivíduo e transforma contextos. Nessa perspectiva, é notório que os conceitos antigos sobre empreendedorismo estão ultrapassados e não tem mais o dom de encantar e surpreender, e hoje devem estar conectados com a inovação e adaptação as novas mudanças.

O empreendedor vê o mundo através de conceitos inovadores, com novas atitudes, com o objetivo de ter bons resultados, no qual, para eles não existe apenas problemas, mas também boas soluções (Baggio; Baggio, 2014). A propaganda em relação ao progresso econômico e o empreendedorismo é muito presente, no qual contam com vários motivos fundamentais para iniciativa relacionada a abertura de um novo negócio, entre eles estão, a falta de emprego que é um dos motivos principais para despertar o desejo pelo empreendedorismo, já que abrir um novo negócio é visto como um refúgio no que se trata de desemprego, mirando em um empreendimento de sucesso.

Barros e Pereira (2008) apresentam em seu estudo que “a taxa de desemprego varia inversamente com o crescimento econômico e com a taxa de



empreendedorismo". Por conseguinte, existem dois fatores principais para motivação das pessoas a buscarem pelo empreendedorismo sendo elas: necessidade e oportunidade.

2.2 Empreendedorismos Por Necessidade e Por Oportunidades: Noções Preliminares

Empreendedorismo é o procedimento responsável por elaborar, desenvolver e administrar um negócio que envolve assumir riscos pessoais e financeiros em busca de oportunidades de negócios. Pela qual, está relacionada a capacidade de identificar às necessidades do mercado e projetar as melhores soluções para atender essas demandas. Assumir riscos e usar a criatividade para criar coisas novas ou melhorar as já existentes no mercado com o objetivo de obter lucro é a característica principal de um empreendedor. O empreendedorismo também inclui habilidades de liderança, capacidade de tomar decisões estratégicas e disposição para enfrentar desafios e superar obstáculos (SEBRAE-SC, 2023).

É notório que as pessoas que têm uma visão empreendedora, estão sempre atentas às oportunidades sendo guiadas pelo pensamento econômico neoclássico. Para Kirzner (1983), o empreendedor estar sempre atento para encontrar e explorar novas oportunidades. A capacidade de estar sempre alerta é a principal característica de um bom empreendedor, pois estes indivíduos são os primeiros a identificar oportunidades favoráveis de negócios, em que, está capacidade está associada a motivações pessoais, aspirações e sonhos do próprio empreendedor.

Baggio e Baggio (2014) identificaram em seu estudo, que a motivação é a principal responsável pela persistência, intensidade e direção empreendedora para iniciar um negócio, vindo através da fundamental importância de norteamento para uma jornada empreendedora, de modo que o seu negócio prospere em meio às incertezas, vindo a ser indispensável para o sucesso (Evangelista et al., 2023).

O empreendedorismo por oportunidade e por necessidade detêm origens distintas e são encorajados por diferentes circunstâncias e motivações, porém isso não significa que sejam, necessariamente, excludentes. Uma pessoa que se sente obrigado a abrir um negócio por necessidade de sobrevivência ou falta de alternativas melhores pode, eventualmente, ter um olhar mais atento as boas oportunidades de mercado, identificando o espaço mais adequado para investir e criar a sua empresa. O empreendedorismo por oportunidade está relacionado diretamente a análise de



mercado e busca por chances de crescimento dentro de um espaço que necessita de algo.

A necessidade pode ser notada por dois aspectos: pessoal e social. A pessoal é aquela ligada a busca por melhorias financeiras e aumento da renda em virtude da falta de capital, como, por exemplo, de uma jovem criança que vende balas na rua para ajudar no sustento da sua família e, com o passar do tempo, se transforma em um empreendedor de sucesso. Já a necessidade social, vem pela busca de assistência a alguma carência dentro de um determinado ambiente, como, por exemplo, a criação de um espaço de lazer, pois nota-se que uma cidade específica não possui nenhum local para atender a necessidade de interação social e entretenimento durante os finais de semana. Ela é diretamente ligada a visão de oportunidade de mercado.

A necessidade, quando se fala em mercado, está diretamente ligada a oportunidade, pois as oportunidades surgem a partir de carências, necessidades de alguma praça. O empreendedorismo por necessidade, em oposição ao empreendedorismo por oportunidade/capacidade, pode explicar a relação inversa entre os dois fatores (Reynolds et al., 2005).

Segundo o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), acontece quando não há oferta de trabalho para o indivíduo e este, para garantir sua própria sobrevivência e, às vezes, de seus familiares, encontra sua saída no empreendedorismo (SEBRAE, 2023). A próxima seção traz uma abordagem que discute o empreendedorismo no segmento afrodescendente.

2.3 Empreendedorismos Afrodescendente

O “Empreendedorismo afrodescendente” ou “Afroempreendedorismo” são termos que são interpretados de forma distinta por entidades governamentais e autores, que ainda não possuem um conceito definido, considerando as diferentes definições e até situações de empreendedores que não sabem definir se o seu estabelecimento é ou não um empreendimento afrodescendente.

Mcdonald-Warren (2010) abordada em seu estudo, que antes da Guerra Civil nos Estados Unidos os negros livres eram envolvidos em diversas atividades empresariais e comerciais, no Norte, eles tiveram sucesso em setores de habilidades industriais, empresariais, comerciais, no qual atendiam principalmente pessoas brancas de classe. Na região Sul, apesar das restrições impostas pela escravidão, muitos dos negros livres conseguiram desenvolver atividades comerciais, como



carpinteiros, fabricantes de papel e marceneiros. A maioria dos negócios operados pelos negros antes da Guerra Civil era marcado por desafios e competições significativos, uma vez que muitos brancos tentavam evitar trabalhos que consideravam menos almejados.

A atividade empreendedora de pessoas negras é apresentada como uma ferramenta de empoderamento, permitindo a criação de oportunidades trabalhistas e renda para eles, tendo como foco a valorização da cultura afro gerando para a comunidade afrodescendente oportunidades econômicas. Diante disso, o turismo étnico-afro é destaque em relação as principais formas de valorização e inclusão da cultura do empreendedorismo negro, pois possibilita que novos negócios sejam criados gerando impacto econômico positivo para a comunidade negra e promova ainda mais a cultura afrodescendente no mundo (Farias; Pimentel; Santos, 2021).

Ao debater pesquisas sobre empreendedorismo no Brasil, é importante ponderar a estratificação social existente no país. O empreendedorismo negro é notado como um meio de superação nas questões de desigualdades e subordinação no mercado de trabalho. Com interferência das questões étnicas na dinâmica das empresas de pessoas negras, especialmente, as que são relacionadas à captação de recursos, relação de clientes, funcionários e fornecedores (Paixão, 2003).

Nos Estados Unidos, na atualidade, é observado uma sub-representação boa de empresários que pertencem a minorias em relação ao percentual de pessoas que ocupam o país, em que, especificamente, esses maiores grupos minoritários, são compostos por indivíduos negros e hispânicos (Small Business Administration, 2016 apud Tyler, 2017). Embora muitos pensem que a ideia de que a desigualdade racial é inexistente na história dos Estados Unidos e que já foi superado, infelizmente ainda é algo que não condiz com a realidade. E por mais que seja de suma importância destacar o sucesso da cultura empresarial negra, no qual não deve jamais ser subestimado, as empresas lideradas por indivíduos afrodescendentes como um todo ainda permanecem atrás dos padrões de indústria (Tyler, 2017).

O conceito de afroempreendedorismo está associado a atividades trabalhistas feitas por pessoas afrodescendentes, tendo como foco a superação de obstáculos e aumento na igualdade de oportunidades nos aspectos sociais e econômicos, destacando a importância desses empreendimentos para a sociedade (Cordeiro et al., 2022).



Oliveira (2021) aborda a importância de se adotar medidas antirracistas nesses empreendimentos, pois através disso os empreendedores negros, estão contribuindo para desconstrução de estereótipos e preconceitos, criando assim espaços mais inclusivos. Ações como essas não beneficiam apenas a comunidade negra, como também impactam positivamente na sociedade de modo geral, promovendo diversidade e valorização da pluralidade das culturas.

Segundo Cordeiro et al. (2022) empreendimentos negros são fundamentais para economia, pois geram mais empregos, desenvolvimento para as comunidades, além de gerar renda, o que contribui para o fortalecimento da economia. Além do mais, são negócios que trazem inovação, diversidade e representatividade para o mercado, ampliando ainda mais as oportunidades de negócios e promovendo a inclusão de grupos historicamente marginalizados.

Mcdonald-Warren (2010) realizou uma pesquisa com empreendedores negros na Columbia e conseguiu observar que o sucesso de empreendimento negros lá, se dão através de vários aspectos, como, o apoio da família, ética no trabalho, redes comunitárias, o comportamento perante os riscos, as experiências vivenciadas, além de levarem em conta o amor pelo empreendedorismo. Segundo a autora, características como essas são classificadas como elementos-chaves no desenvolvimento das atividades empresariais de sucesso, bem como aumentar o fortalecimento dos negócios negros.

Além disso, uma análise relevante faz Oliveira (2021), quando ressalta que esse fortalecimento da identidade negra no empreendedorismo contribui para um impacto significativo na autoestima e no orgulho da comunidade afrodescendente, valorizando as raízes dos mesmos e contribuindo para criação de uma sociedade mais igualitária e justa, reduzindo as peculiaridades raciais que ainda perduram no mundo contemporâneo.

2.4 Raça, Gênero e Etnia: Como se Forma o Espírito Empreendedor?

O empreendedorismo negro é considerado uma das formas, de quebrar barreiras nas relações de desigualdades e subordinação no mercado trabalhista, pois os negros sempre tiveram que enfrentar situações de discriminação e tratamento hostil que ocasionava em experiências ruins no mundo dos negócios (Stuart, 1940). Como existe exemplos, de atividades realizadas por negros antes da Guerra Civil, onde essas atividades refletiam na força e foco em superar as barreiras impostas pela discriminação racial e pela escravidão (Mcdonald-Warren, 2010).



O perfil empreendedor no seu processo de desenvolvimento leva considerações em diversos aspectos, como histórico de vida pessoal e o ambiente social, onde as motivações para empreender são desenvolvidas. Sendo assim, o indivíduo empreendedor não nasce com essa decisão, mas sim desenvolve ela ao longo do tempo, por meio das influências durante o processo de criação de um empreendimento, buscando entender como fatores étnicos, sociais e geográficos interferem no comportamento de cada empreendedor (Musterd, 2005).

Pessoas consideradas “diferentes” do padrão branco sofreram e infelizmente ainda sofrem exclusão social em diversos aspectos, principalmente, em relação a grupos minoritários, como o povo afrodescendente e as mulheres negras, em que essa exclusão acontece além dos espaços de formação humana, como também no empreendedorismo.

Durante muito tempo, o empreendedorismo era retratado apenas atividades realizadas pelo gênero masculino, pois eles eram considerados como empreendedores habituais, colocando as mulheres em situações determinantes de quem pode ou não empreender e ter sucesso ou não no segmento, estabelecendo assim uma desigualdade de gênero. A relação desigual entre homens e mulheres é espalhada pelas relações de poder asseguradas em depoimentos no que se refere ao empreendedorismo (Ferretti; Souza, 2022).

As empreendedoras negras encontram uma dificuldade ainda maior nesse sentido, pelo simples motivo de serem mulheres, como também por questões discriminatórias relacionadas aos desafios por fazerem parte de grupo menorizado da população negra (Siqueira; Nunes; Morais, 2018). Portanto, a presença de mulheres ocupando papéis de lideranças e sendo donas dos seus próprios negócios, contribuem fundamentalmente para que barreiras como essas sejam quebradas.

Scott, Louro e Silva (1995) em seu estudo aponta que o gênero é um dado estruturador das relações sociais fundamentadas nas diferenciações entre os sexos, nas quais os homens eram associados aos papéis produtivos e econômicos e às mulheres aos trabalhos domésticos, porém, nos últimos tempos, as mulheres passaram a adentrar no empreendedorismo, fazendo com que realidades antigas fossem subvertidas, e sob uma perspectiva moderna, constatou-se que as mulheres expressam e externaram potencialidades que, até então, estavam suprimidas ou sufocadas pelo machismo prevalente.



A maior dificuldade do empreendedorismo em relação a perspectiva de raça ou etnia é como esses grupos conseguem diferenciar e compreender oportunidades no seu meio social. Na perspectiva racial o afroempreendedorismo incrementa a adoção de medidas antirracistas nos modelos de negócios (Hisrich; Peters, 2004). Nascimento (2018), por sua vez, acredita que os produtos e serviços ofertados pelos afroempreendedores contribuem para valorização da cultura afro e consequentemente são ferramentas de ativismo contra o racismo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A estruturação adequada dos procedimentos metodológicos garante que o processo de investigação chegará a bom termo, fundado em sua confiabilidade e validade (interna e externa), conforme alerta Pereira (2012). Neste sentido, para dar sustentação à proposta de pesquisa em curso, adotou-se como técnica de pesquisa a bibliometria e como técnica de análise a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011; Melo; Barboza Netto; Lima, 2024). O estudo combinou o levantamento dos estudos que deram sustentação à análise com o suporte teórico de estudos que debatem o empreendedorismo afrodescendente, agregados à técnica bibliométrica, visando a consubstanciar a investigação.

O presente estudo possui natureza descritiva-exploratória, com abordagem quali-quantitativa. A bibliometria é uma técnica que surge no início do século XX como uma resposta a necessidade de estudos, levantamentos e avaliações da produção e da comunicação científica em campo específico do conhecimento humano. Conforme afirma Mugnaini (2013, p. 39) “o volume de informação científica e tecnológica estimulou o desenvolvimento de técnicas complexas de recuperação de informação, evocando outra questão concernente à dificuldade de apropriação do conhecimento publicado”, daí a relevância da técnica bibliométrica.

A bibliometria facilita aos pesquisadores uma visão holística das suas áreas de estudo, resultando em avanços científicos, ao facilitar a visualização de lacunas relacionadas a um tema específico por meio da categorização dos estudos previamente realizados, descrevendo-os e os explicando para a produção de uma visão ampliada sobre a temática em tela. Para o desenvolvimento do estudo foram eleitas as plataformas SUCUPIRA – utilizada como classificação de periódicos os



Quadriênios 2013-2016 e 2017-2020, na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo – e ISSN – International Standard Serial Number), com o fito de conhecer a origem/base territorial dos periódicos mapeados, com o propósito de distinguir as revistas nacionais das internacionais. O presente estudo resgata pesquisas que foram publicadas em revistas de base nacional.

Conforme afirma Hayashi (2013), um estudo bibliométrico pode se fundar nas abordagens qualitativa e quantitativa, precisando que alguns critérios sejam adotados para que os dados coletados proporcionem condições de obtenção de uma análise confiável. É necessário que a análise e a interpretação dos resultados à luz da análise bibliométrica e das teorias que fundamentam a pesquisa – empreendedorismo negro – promovam novos achados e perspectivas diferenciadas, com vistas a contribuir para a ciência moderna.

Este ponto merece realce em razão da necessidade de que novas pesquisas sejam implementadas – notadamente no campo das Ciências Sociais Aplicadas, ainda muito orientadas por ensaios teóricos e com reduzida produção de pesquisas que sugiram soluções para os problemas sociais brasileiros – uma vez que estudos relacionados ao empreendedorismo negro pressupõe a formação de uma teia envolvendo a pesquisa e a extensão, até porque o tema é relevante para a sociedade em geral e para a comunidade acadêmica, mais especificamente.

Com efeito e como filtro de pesquisa, foram utilizadas as seguintes expressões: “empreendedorismo negro”, “black entrepreneurship”, “empreendedor negro”, “black entrepreneur”, “empreendedorismo de minorias étnicas” e “ethnic minority entrepreneurship”, “empreendedorismo afrodescendente” e “afro-descendant entrepreneurship” tendo em vista que algumas revistas, mesmo de base nacional, publicam seus artigos também na Língua Inglesa.

O estudo foi realizado com a utilização de dados obtidos na Plataforma Sucupira (QUALIS/CAPES). Para tanto, por intermédio da Plataforma, foram determinados os parâmetros utilizados na pesquisa: (i) Evento de classificação; (ii) Área de avaliação e (iii) Classificação. No que se refere, ao evento de classificação, optou-se pela classificação dos periódicos no quadriênio 2017-2020. Posteriormente, na área de avaliação, procurou-se os registros dos periódicos enquadrados no campo da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

E por fim, em relação à classificação, foi levado em consideração os periódicos (nacionais e internacionais) avaliados com QUALIS A1, A2, A3, A4, B1 e B2, levando



em consideração que Plataforma não faz distinção sobre a origem (sede) da revista. Para ponderar essa situação, tendo em vista que o intuito da pesquisa é analisar os periódicos nacionais publicados no período determinado, que tratam sobre o estudo do empreendedorismo afrodescendente, utilizou-se previamente ao site do ISSN – International Standard Serial Number, o qual indica a origem/base territorial dos periódicos. O Quadro 2 enumera os quantitativos, por base territorial dos periódicos.

Quadro 2 – Quantidade de periódicos obtidos na Plataforma Sucupira

Estrato	Nacionais	Internacionais	Quantidade real	Quantidade oficial
A1	148	543	691	691
A2	182	369	551	551
A3	214	301	515	515
A4	251	212	463	463
B1	294	114	408	408
B2	284	87	371	372
TOTAL	1373	1626	2999	3000

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

(*) Número de periódicos efetivamente acessado na Plataforma Sucupira

(**) Número de periódicos indicado na Plataforma Sucupira

Convém ressaltar que, embora no site da Plataforma Sucupira constem, oficialmente, um total 3000 periódicos, divididos nos 6 estratos sob análise, só foram constatados definitivamente 2999 revistas, utilizadas como base do presente estudo. Os termos de pesquisa utilizados na busca dos artigos foram: “empreendedorismo negro”, “black entrepreneurship”, “empreendedor negro”, “black entrepreneur”, “empreendedorismo de minorias étnicas” e “ethnic minority entrepreneurship”, “empreendedorismo afrodescendente” e “afro-descendant entrepreneurship” tendo em vista que algumas revistas, mesmo de base nacional, publicam seus artigos predominantemente na Língua Inglesa.

4 ACHADOS DA PESQUISA E ANÁLISES

Pode-se observar por meio da análise detalhada dos artigos encontrados, que o empreendedorismo negro é uma temática que se encontra em tímida abordagem quanto à pesquisa científica. Apesar de ser um assunto de caráter relevante para a sociedade há um longo tempo, nos últimos anos a produção acadêmica, incipiente, precisa dar ênfase para essa temática, buscando revelar a importância tanto



acadêmica, quanto social e para o crescimento econômico, quanto ao papel do empreendedor afrodescendente no Brasil. O Quadro 3 apresenta uma síntese dos estudos realizados entre o período de 2010 a 2022, com os nomes das revistas divididas por seus respectivos extratos e ano de publicação, e as palavras-chaves com as quais foram encontrados os artigos utilizados nesse estudo, por meio do resgate na Plataforma Sucupira (QUALIS/CAPES).

Quadro 3 – Síntese das buscas por palavras-chave

ESTRATO	TERMO DE BUSCA	NOME DO PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO DO ARTIGO (2010 a 2022)
A1	<i>Black entrepreneurship</i>	Revista Direito GV	2022
		Revista Katalysis	2022
A2	<i>Black entrepreneurship</i>	Revista Organização & Sociedade	2018
A3	Empreendedorismo afrodescendente	<i>Economic Analysis of Law Review</i>	2018
A4	Empreendedor negro	Revista de Turismo Contemporâneo	2020
	Empreendedorismo afrodescendente	Caderno Virtual de Turismo	2021
	<i>Black entrepreneur</i>	Revista Fronteiras, estudos midiáticos	2022
B1	<i>Black entrepreneurship</i>	<i>International Journal of Business & Marketing</i>	2022
	Empreendedorismo negro	Revista Organizações & Sociedade	2018
		Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	2013
B2	<i>Black entrepreneurship</i>	Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade	2018
	<i>Black</i>	Revista da Sociedade de Desenvolvimento Sul-Americana	2022
TOTAL			12

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Identificados, por meio das palavras-chave definidas, os 12 (doze) periódicos que continham publicações sobre a temática em investigação, foi promovida uma análise minuciosa de cada artigo publicado, a fim de pormenorizar as informações





pertinentes a cada estudo. Isto pode ser visto no Quadro 4, no qual é apresentado um resumo de cada um dos artigos encontrados na pesquisa (QUALIS/CAPES 2010-2022), com os estudos sobre empreendedorismo afrodescendente, elencando seus principais dados e buscando fornecer um mapeamento de campo das principais pesquisas e abordagens que esses artigos trazem.

Quadro 4 – Informações gerais sobre os estudos

Nome do periódico, Ano, Extrato	Objetivo da pesquisa	Estado onde a ação foi realizada	IES que origina a pesquisa, cidade, Estado	Metodologia da pesquisa: abordagem, natureza, técnica de pesquisa, técnica de análise, instrumentos de coleta dos dados
Revista Katálisis, 2022 (A1)	Tem como objetivo elaborar uma crítica acerca da ideologia do empreendedorismo, considerando a armadilha da identidade, sobre o que vem sendo chamado empreendedorismo social., como se a solução para as opressões passasse pela disseminação de um pretenso espírito empreendedor como meio de inclusão das minorias sociais que historicamente têm tido dificuldades para vender e reproduzir sua força de trabalho.	Natal	UFRN, Natal, RN	-Descritiva -Exploratória -Qualitativa.
Revista Direito GV, 2022 (A1)	O artigo buscou realizar uma aproximação do conceito de afroempreendedorismo por meio de entrevistas com empresários negros nas cidades de Bogotá e Brasília.	Bogotá e Brasília (DF)	UnB, Brasília, DF	-Descritiva -Qualitativa/ Quantitativa -Estudo de caso.
Revista Organizações & Sociedade, 2018 (A2)	Tem como objetivo contribuir no âmbito das ações coletivas e antirracistas que estão atualmente na sociedade brasileira. Baseando- se empiricamente nas trajetórias específicas de empreendedores negros que defendem que o tipo de cabelo é um elemento constituinte da identidade racial. Buscando também entender por que os resultados sugerem que existe uma oportunidade para uma entrada mais autónoma no mercado de trabalho em empreendimentos étnicos e uma oportunidade menos subalterna de entrada de empreendedores negros.	Belo Horizonte	UFMG, Minas Gerais, BH	-Descritiva -Qualitativa/ -Estudo de caso -Análise Narrativa
Economic Analysis of Law Review, 2018 (A3)	A pesquisa tem como objetivo abordar o empreendedorismo da mulher negra como uma questão de reconhecimento, apresentando um diagnóstico geral do	Distrito Federal	UCB, Brasília, DF.	-Descritiva -Exploratória -Qualitativa.



	cenário que envolve as afroempreendedoras brasileiras, passando pelas possibilidades de abertura de empresa aplicáveis ao perfil apresentado e elaborando possibilidades de melhoria a partir de ações e políticas de incentivo ao empreendedorismo negro feminino.			
Revista Fronteiras, 2022 (A4)	Saber se as mulheres negras conseguem construir uma carreira minimamente sólida e quais as estratégias utilizadas por elas a partir da compreensão do mercado de publicidade de influência e de como o trabalho da plataforma se dá.	Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador	UFRJ, Rio de Janeiro, RJ	-Estudo de caso
Revista de Turismo Contemporâneo, 2021 (A4)	Tem por objetivo discutir como o afroempreendedorismo em turismo pode contribuir para a redução da desigualdade racial e para o fortalecimento da identidade negra no Brasil.	Várias áreas por meio do Google Forms	UFRGS, Porto Alegre, RS	-Qualitativo, -Descritivo
Revista Caderno Virtual de Turismo, 2021 (A4)	O objetivo do presente estudo tenciona elucidar o legado cultural dos negros no Brasil e contribuir para a desconstrução da imagem do negro atrelada à escravidão, visando assim, demonstrar que o turismo étnico-afro mediante a comercialização de roteiro étnico-afros, além de valorizar a cultura negra, propicia a abertura de postos de trabalho voltados ao empreendedor negro.	Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul	UNESP, São Paulo, SP	-Qualitativa -Exploratória -Estudo bibliográfico
International Journal of Business & Marketing, 2022 (B1)	Averigar o nível de impacto social do empreendedorismo negro para as questões socioambientais e contribuir para uma maior visibilidade desse tipo de empreendedorismo.	São Paulo	ESPM, São Paulo,	-Quantitativa -Estudo de caso -Survey
Revista Organizações & Sociedade, 2018 (B1)	Discutir a categoria cabelo como elemento constitutivo da identidade racial negra e a oportunidade de uma inserção mais autônoma no mercado de trabalho.	Minas Gerais, BH	Minas Gerais, Rio de Janeiro	-Qualitativo -Survey



Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão, 2013 (B1)	O objetivo deste artigo é apresentar algumas das principais discussões que se estabeleceram na área de estudos do empreendedorismo, com foco na participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008. O artigo busca evidências que permitam compreender como as categorias sociais brasileiras e suas formas de relação influenciam a formação e a consolidação de empreendimentos e o perfil dos empreendedores brasileiros, com ênfase nas questões étnicas e raciais.	Diversas áreas do país, norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste.	UEM, Paraná	-Estudo bibliográfico
Revista da Sociedade de Desenvolvimento Sul-Americana, 2022 (B2)	o identificar, por meio de um estudo teórico, como as empreendedoras negras superam as adversidades diante das vulnerabilidades que lhes são causadas por questão de gênero e etnia. Descreve as desigualdades que as atingem, especialmente relativas à violência de estereótipo em diversos setores e como a literatura aborda a importância de corroborar para dar voz e lançar luz na superação das adversidades.	São Paulo	UNINOVE, São Paulo, SP	-Qualitativo -Natureza exploratória e descritiva -Estudo bibliográfico
Revista Em Gestão, Inovação E Sustentabilidade, 2018 (B2)	compreender o desenvolvimento do empreendedorismo no território soteropolitano a partir da articulação da economia colaborativa e afro empreendedorismo no Ujamaa Coworking.	Bahia	UNEB, Salvador, Bahia	-Estudo descritivo -Análise hipotético-dedutiva -Pesquisa bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A bibliometria não apenas fornece uma visão ampla das áreas de estudo, mas também ajuda identificar lacunas no conhecimento existente, contribuindo assim para o avanço científico. Além disso, a utilização de palavras-chave em diferentes idiomas amplia o escopo da pesquisa, permitindo a inclusão de estudos internacionais relevantes. Esse esforço em abranger diversas fontes de informação e perspectivas fortalece a qualidade do estudo e sua contribuição para o avanço do conhecimento sobre o empreendedorismo negro.

A análise dos artigos sobre este tema evidencia que empreendedores negros enfrentam barreiras sistêmicas que limitam seu acesso a recursos essenciais como capital, mentorias e redes de apoio. Rezende, Mafra e Pereira (2018), destacam a marginalização econômica persistente um fator que dificulta a participação plena dos negros nas atividades empreendedoras no Brasil. O empreendedorismo negro



representa uma força vital no cenário econômico, porém é frequentemente marcado por desafios significativos que refletem disparidades raciais e sociais mais amplas.

Fazendo um paralelo com Pattillo (2003), em seu artigo *Negotiating Blackness, for Richer or for Poorer*, os negros estão frequentemente associados a posições sociais, econômicas e intelectuais inferiores às dos brancos. Apenas ao olhar para um negro o classificam como pobre e/ou questionam sua capacidade intelectual em comparação aos brancos. Nesse contexto, os negros aprendem a conviver com a negação de sua posição social e, por isso, naturalizam expressões e ações como o “lugar” dos negros, o “papel” dos negros (Pattillo, 2003).

Se, por um lado, o processo de colonização foi fundamental para a criação de variedade de condições entre identidades, por outro lado, desencadeou o surgimento de uma série de desigualdades relacionadas com a experiência de dominação colonial que ainda permeia algumas sociedades contemporâneas (Quijano, 2005). Os padrões estabelecidos pela Europa orientaram a formação do resto do mundo, sendo, portanto, considerado justificável sacrificar e negar o outro em sexo, gênero e raça (Dussel; Ibarra-Colado, 2006).

Como abordado no artigo *Black Entrepreneurship And Ethnic Beauty Salons: Possibilities For Resistance In The Social (Re)Construction Of Black Identity*, a mentalidade colonial afeta a indústria da beleza ao impor padrões estéticos eurocêntricos, que muitas vezes excluem e desvalorizam a estética natural dos cabelos e traços faciais da comunidade negra. Isso se reflete na falta de produtos e serviços adequados para atender às necessidades específicas desse grupo, bem como na percepção de baixo poder de consumo associada a essa comunidade (Rezende; Mafra; Pereira, 2018).

O artigo mencionado traz um estudo de campo realizado pelos autores incluiu entrevistas e observações com empresários negros que possuem salões étnicos, e os resultados indicam que esses empresários enfrentam desafios significativos, incluindo preconceito e discriminação, percepção de baixo poder de consumo e obstáculos estruturais. No entanto, os salões étnicos também são vistos como uma forma de valorizar a identidade negra e promover a autonomia econômica dentro da comunidade negra (Rezende; Mafra; Pereira, 2018).

Além das barreiras operacionais, o preconceito e a falta de representatividade no mundo dos negócios também surgem como impasses significativos, como salientado por Cordeiro et al. (2022), onde se discute a importância de construir uma



narrativa empresarial que inclua a diversidade racial como um componente chave para a sustentabilidade e o sucesso empresarial.

Apesar desses desafios, Lima e Benevides (2018) destacam que o empreendedorismo negro desempenha um papel crucial na inovação e na criação de empregos dentro de comunidades marginalizadas. Através do fortalecimento econômico, os empreendedores negros não apenas melhoram suas próprias condições de vida, mas também estimulam o desenvolvimento local e regional. A integração de práticas empresariais com iniciativas de impacto social pode ampliar os benefícios econômicos e sociais para a comunidade negra (Lima; Benevides, 2018).

Farias, Pimentel e Santos (2021), abordam o turismo afrodescendente como uma alternativa econômica e cultural que pode contribuir para a desconstrução de estereótipos raciais e promover a inclusão econômica da população negra. O turismo afrodescendente é apresentado como um segmento do turismo cultural que não apenas valoriza a cultura negra, mas também oferece oportunidades de emprego e empreendedorismo, focando no legado cultural africano e afro-brasileiro. O estudo adota uma metodologia qualitativa de caráter exploratório. Essa escolha metodológica visa proporcionar uma compreensão mais profunda sobre como o turismo afrodescendente pode atuar como uma ferramenta de empoderamento e contribuir para a desconstrução de imagens negativas associadas à população negra, reafirmando sua identidade e cultura rica e diversificada (Farias; Pimentel; Santos, 2021).

Fazendo uma associação ao trabalho citado anteriormente, Oliveira (2021) também aborda o tema do afroempreendedorismo no contexto do turismo, destacando como os empreendedores negros estão contribuindo para a valorização da cultura negra, o combate ao racismo, a redução da desigualdade racial e o fortalecimento da identidade negra no Brasil. O estudo envolveu a realização de entrevistas com quinze afroempreendedores do setor de turismo no Brasil, sendo entrevistados predominantemente mulheres pretas, com alta escolaridade, atuando principalmente nas áreas de agenciamento e guia turístico.

Os resultados encontrados mostram que os afroempreendedores atuam na valorização da cultura negra, resgatando a memória do povo preto por meio de narrativas turísticas, valorizando as narrativas negras e sua ancestralidade, e promovendo a inclusão de capital de giro para a população afrodescendente. Eles





também se dedicam à formação de empreendedores negros que valorizam sua ancestralidade, mudando a visão do negro como mão de obra e contribuindo para a educação de jovens (Oliveira, 2021).

Os estudos sobre as dificuldades enfrentadas por mulheres simplesmente por serem mulheres não são novidade e incluem diversas perspectivas, contextos e ambientes. A mulher empreendedora enfrenta desafios específicos ao gênero, como a dificuldade de equilibrar as responsabilidades entre trabalho e família. Esse equilíbrio envolve conciliar as tarefas domésticas, o cuidado com os filhos e as demandas do negócio, exigindo resiliência para superar tais obstáculos (McGowan et al., 2012). Siqueira, Nunes e Morais (2018) concluem que o empreendedorismo pode ser um caminho poderoso para o empoderamento econômico das mulheres negras no Brasil, mas ressalta a necessidade de políticas públicas e privadas mais robustas e direcionadas para superar os obstáculos específicos enfrentados por esse grupo. As propostas incluem incentivos fiscais, facilitação de acesso ao crédito, e mais oportunidades de formação e desenvolvimento de habilidades empresariais para mulheres negras.

Reforçando essa tese Aguiar, Nassif, Garçon (2022) abordam também o tema das empreendedoras negras no Brasil em seu estudo. Por meio da revisão da literatura e da análise qualitativa dos dados coletados, os pesquisadores identificaram as adversidades enfrentadas pelas empreendedoras negras, os comportamentos de superação adotados por elas e os possíveis facilitadores para o empreendedorismo desse grupo. Os resultados obtidos nesse estudo apontam para a importância de dar voz e visibilidade às empreendedoras negras, destacando suas experiências e desafios únicos. Além disso, o estudo contribui para preencher lacunas na literatura sobre empreendedorismo por minorias, abrindo caminho para futuras pesquisas e o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas e eficazes (Aguiar; Nassif; Garçon, 2022).

Ferraz (2022) explora como o empreendedorismo, particularmente na forma do empreendedorismo social, tem sido promovido como uma solução para as opressões enfrentadas por minorias sociais. O estudo é relevante, pois desafia a noção popular e amplamente aceita de que o empreendedorismo social é uma ferramenta eficaz para o combate à desigualdade social e econômica. Através de uma análise crítica, o artigo argumenta que o empreendedorismo social pode servir aos



interesses do capitalismo ao explorar as identidades e opressões dos negros para gerar lucro, sem resolver as causas subjacentes da desigualdade e da opressão.

Adicionalmente, o texto discute como a ideologia do empreendedorismo pode realmente perpetuar ou até intensificar a exploração dessas comunidades ao invés de aliviá-la. O estudo sugere que é necessária uma reavaliação das políticas de empreendedorismo social, enfatizando a necessidade de abordagens que confrontem diretamente as estruturas de poder e exploração dentro do capitalismo. A pesquisa chama atenção para a importância de soluções que não apenas tratem dos sintomas das desigualdades, mas que se esforcem para transformar as condições sociais e econômicas que perpetuam a opressão e a exploração.

Portanto, ao refletir sobre a trajetória e os desafios do empreendedorismo negro no Brasil, é inegável reconhecer as barreiras sistêmicas que moldam as práticas desses empreendedores. A marginalização econômica, a falta de acesso a recursos cruciais e a continuidade de estereótipos raciais são apenas algumas das dificuldades enfrentadas por esses indivíduos, que lutam não apenas por reconhecimento econômico – fruto do seu potencial, da sua capacidade produtiva e da sua competência cognitiva – mas, também, por respeito, pertencimento e validação social.

No entanto, apesar desses obstáculos, o empreendedorismo negro tem demonstrado uma resiliência admirável e uma capacidade de promover não apenas o crescimento econômico, mas também uma profunda reafirmação cultural e social. As iniciativas de empreendedorismo negro não apenas criam oportunidades econômicas, mas também promovem a conscientização cultural e fortalecem as comunidades, mostrando que é possível aliar sucesso empresarial com progresso social e cultural. Por fim, o Quadro 5 elenca os principais autores encontrados no período compreendido entre 2010 e 2022, que pesquisaram a respeito da temática “empreendedorismo afrodescendente no Brasil”, em uma amostragem feita por estrato.

Quadro 5 – Produção de artigos por autor

AUTOR (A)	QUANTIDADE DE ARTIGOS						TOTAL POR AUTOR (EM COAUTORIA OU NÃO)	ANO DE PUBLICAÇÃO
	A1	A2	A3	A4	B1	B2		
Janaynna de Moura Ferraz	1						1	2022
Daniela Nunes de Amartine	1						1	2022
Marcos Vinícius Lustosa Queiroz	1						1	2022
Ana Flávia Rezende		1			1		2	2018; 2022



Flávia Luciana Naves Mafra	1	1	2	2018; 2022
Jussara Jéssica Pereira	1	1	2	2018; 2022
Dirceu Pereira Siqueira	1		1	2018
Danilo Henrique Nunes	1		1	2018
Fausto Santos de Moraes	1		1	2018
Lídia Michelle Azevedo		1	1	2022
Natália Araújo de Oliveira		1	1	2021
João Paulo Bloch de Farias		1	1	2021
Juliana Maria Vaz Pimentel		1	1	2021
Letícia Cassiano Santos	1		1	2021
Marcos da Silva e Silva		1	1	2022
Fernando Jorge Moreira da Silva		1	1	2022
Lívia Halpern Cordeiro		1	1	2022
Isadora Zuccolotto		1	1	2022
Giovana Gaidys		1	1	2022
Isabella Oliveira Padilla		1	1	2022
Julia Dal Bello		1	1	2022
Luiza Murta Barbosa		1	1	2022
Sofia Silva Mcnerney		1	1	2022
Josiane Silva Oliveira		1	1	2013
Jaiane Aparecida Pereira		1	1	2013
Márcia Cristina David de Souza		1	1	2013
Heraldo Márcio de Aguiar		1	1	2022
Vânia Maria Jorge Nassif		1	1	2022
Márcia Maria Garçon		1	1	2022
Ana Karoline dos Santos Lima		1	1	2018
Tânia Moura Benevides		1	1	2018

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Pode-se observar, por meio da análise detalhada dos artigos encontrados pelos autores do Quadro 5, que o empreendedorismo afrodescendente é pouco concentrado, disperso, porém, é uma temática que ainda se revela tímida no campo acadêmico. Com efeito, é de suma importância que novos estudos sobre o tema sejam realizados para que se tenha uma análise mais substancial acerca desse fenômeno, até mesmo para explicar o nível de evolução das pessoas negras que decidem por atuar no segmento empreendedor, quais as suas expectativas, suas motivações, seus medos, os impasses e os desafios que facilitam ou dificultam o seu ingresso no campo do empreendedorismo, entre tantas outras possibilidades.

Esta dispersão, por um lado, reflete a complexidade e a diversidade das experiências empreendedoras dentro da comunidade afrodescendente, mas, por outro lado, destaca a necessidade de uma análise mais coletiva, interativa e abrangente. Novos estudos são cruciais não apenas para fornecer uma compreensão mais profunda e empática dos desafios enfrentados pelos empreendedores





afrodescendentes, mas, também, para conhecer e fomentar estratégias e políticas públicas mais inclusivas, que reconheçam e valorizem a contribuição humana dos negros por trás desses empreendimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos neste trabalho possibilitaram a exposição do empreendedorismo afrodescendente no Brasil, retratado nos artigos científicos publicados em periódicos nacionais no período de 2010 a 2022, no qual é apresentado a importância sobre a temática no contexto socioeconômico e cultural. Há um discernimento de que o empreendedorismo negro, embora seja uma temática importante a ser debatida, ainda se encontra incipiente no que concerne aos estudos científicos, desenvolvidos na academia. Convém, assim, estimular o envolvimento de pesquisadores para o desvelamento deste importante fenômeno no território nacional.

A presente pesquisa teve como propósito entender melhor sobre o empreendedorismo negro, trazendo as suas características, os aspectos motivacionais, em que foi evidenciado a importância desse fenômeno em relação à superação das desigualdades e às relações de subordinação no mercado de trabalho.

Durante a leitura dos artigos da área em estudo foi possível analisar que grande parte das pessoas enquadradas nesse grupo criou seus empreendimentos a partir da exclusão pessoal histórica, a qual associam os negros apenas como pessoas que nasceram para serem subordinadas e nunca donos ou criadores de um empreendimento, mostrando a dificuldade que esse grupo passa para criar e manter seus empreendimentos, mas também ressalva a sua importância, principalmente para enfrentar esse paradigma étnico-social histórico, aos poucos sendo desconstruído.

Com base nos aspectos metodológicos delineados e na abordagem qualitativa e quantitativa adotada neste estudo sobre empreendedorismo negro, percebe-se a importância da utilização da bibliometria como técnica de pesquisa. Assim, é possível afirmar que o presente trabalho não apenas preenche uma lacuna na literatura acadêmica, mas também oferece uma base sólida para futuras pesquisas nesse campo. A análise biométrica realizada e os *insights* gerados proporcionam mais uma chave para o desenvolvimento de novas investigações e a promoção de soluções



que contribuam efetivamente para a compreensão e o fomento do empreendedorismo negro no contexto social e acadêmico.

Como sugestão para futuras pesquisas, entende-se que uma abordagem mais ampla, incorporando estudos escritos em outras Línguas, pode contribuir para ampliar o conhecimento acerca do tema, buscando analisar como o empreendedorismo afrodescendente é compreendido em outros países.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Heraldo Márcio; NASSIF, Vânia Maria Jorge; GARÇON, Márcia Maria. Empreendedoras Negras No Brasil—Um Estudo Exploratório Sobre Adversidades E Superação. **South American Development Society Journal**, v. 8, n. 23, p. 237-258, set., 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v8i23p237-258>
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan./jun., 2014. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora Edições 70, p. 229, 2011.
- BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, v.12, n. 4, p. 975-993, dez, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000400005>
- BOAS, Eduardo Pinto Vilas; NASCIMENTO, Fernando. A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.14, n. 2, p. 23-43, maio/ago., 2020. DOI: <https://doi.org/10.6034/rmpe.v14i2.1303>
- CORDEIRO, Lívia Halpern; SILVA, Marcos; SILVA, Fernando Jorge; ZUCCOLOTO, Isadora; GAIDYS, Giovana; PADILHA, Isabella; BELLO, Júlia Dal; BARBOSA, Luiza Murta; MCNERNEY, Sofia. Negócios de Impacto Social Coordenados por Empreendedores Negros: Relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **International Journal of Business Marketing**, v. 7, n. 2, p. 18-36, jul./dez., 2022. DOI: <https://doi.org/10.18568/ijbmkt.7.2.244>
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DUSSEL, Enrique; IBARRA-COLADO, Eduardo. Globalization, Organization and the Ethics of Liberation. **Organization**, v. 13, n. 4, p. 489-508, jul., 2006. DOI: <https://doi.org/10.1177/1350508406065852>
- EVANGELISTA, João Marcos Fernandino; BRAGA, Leandro Garcia; VALADARES, Gustavo Clemente; MAIA, Paulo Lopes de Oliveira. Motivações para o empreendedorismo: oportunidade ou necessidade refletem completamente as nuances das motivações para criação de novos negócios. **Revista Eixos Tech**, v. 10, n. 1, p. 6-19, jul., 2023. DOI: <https://doi.org/10.18406/2359-1269v10n12023305>
- FARIAS, João Paulo Bloch; PIMENTEL, Juliana Maria Vaz; SANTOS, Letícia Cassiano. Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 2, p. 4-14, maio, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.21n2.2021.1867>



- FERRAZ, Janaynna de Moura. Armadilha da identidade e crítica ao empreendedorismo social: a exploração da opressão. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 2, p. 252-261, maio/ago., 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84255>
- FERRETTI, Amanda Soares Zambelli; SOUZA, Eloisio Moulin. Gênero, empreendedorismo e prática organizativa: poder disciplinar, biopoder e possibilidades de (re) existências de empreendedoras negras em segmentos dominados pelo masculino. **Anais do XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD**. Vitória: UFES, 2022.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM) **Empreendedorismo no Brasil: 2008**/Simara Maria de Souza Silveira Greco et al. Curitiba: IBQP, 2009.
- GUERRA, Magda S.; JESUS, Élvio; ARAÚJO, Beatriz. Empreendedorismo e enfermagem: que realidade? **Gestão e Desenvolvimento**, n. 29, p. 61-84, mar., 2021. DOI: <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2021.9781>
- HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. **Filosofia e Educação (Online)**, v. 5, n. 2, p. 89-100, out., 2013.
- HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HISRICH, Robert; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- KIRZNER, Israel Meir. **Perception, opportunity, and profit: studies in the theory of entrepreneurship**. Chicago, USA: AEN, 1983.
- LIMA, Anan Karoline dos Santos; BENEVIDES, Tânia Moura. Economia Colaborativa e afroempreendedorismo: uma análise sobre articulação desses dois conceitos no UJAMAA Coworking. **Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, p.11-35, jun., 2018.
- LÜDTKE, Ana Paula; LÜDTKE, Marcelo Regis Ropke. EMPREENDEDORISMO: uma análise do perfil dos gestores. **Anais do V Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento**. Santa Maria: UFSM, 2020.
- MCDONALD-WARREN, Alisa. **Successful black entrepreneurs in Columbia, Missouri** (Doctoral Dissertation Applied Social Sciences). Missouri, USA: MU, 2010.
- MCGOWAN, Pauric; REDEKER, Caroline Lewis; COOPER, Sarah Y; GREENAN, Kate. Female entrepreneurship and the management of business and domestic roles: Motivations, expectations and realities. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 24, n. 1-2, p. 53-72, dez., 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/08985626.2012.637351>
- MELO, Sandra Cordeiro; NETTO, Natalia Barboza; LIMA, Carolina Barreiros. Avanços da análise de conteúdo nas pesquisas em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 24, n. 80, p. 365-385, jan./mar., 2024. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.24.080.AO12>
- MEYER, Bruce D. Why Are There So Few Black Entrepreneurs? **NBER WORKING PAPERS SERIES**, n. 3537, dez., 1990. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w3537/w3537.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.
- MUGNAINI, Rogério. 40 anos de Bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. **Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.



MUSTERD, Sako. Segregação social e étnica na Europa: níveis, causas e efeitos. **Revista de Assuntos Urbanos**, v. 27, n. 3, p. 331-348, dez., 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.0735-2166.2005.00239.x>

NASCIMENTO, Eliane Quintiliano. Afroempreendedorismo como estratégia de inclusão socioeconômica. **Anais do Seminário de Ciências Sociais**. Vitória, ES: UFES, 2018.

NIERI, Mario Luiz. Empreendedorismo e Afirmação dos Direitos Humanos. **Anais do V CONGRESSO INTERNACIONAL**. Osasco: UNIFIEO, 2020.

OLIVEIRA, Antônio Júnior Benedito; PESSETI, Angélica Oliveira. EMPREENDEDORISMO NEGRO: Empoderamento, Identidade e Nicho de Mercado. **XLIV ENCONTRO DA ANPAD – EnANPAD**, v. 5, n. 3, p. 2177-2576, nov., 2023. OLIVEIRA, Natália Araújo. Afroempreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 9, n. 1, p. 42-63, jan./abr., 2021.

PAIXÃO. Marcelo. **Destino manifesto: estudo sobre o perfil familiar, social e econômico dos empreendedores/as afrobrasileiros/as dos anos 1990**. Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, Brasília: PNUD, 2003.

PATTILLO, Mary. Negotiating Blackness, for Richer or for Poorer. **Ethnography**, v. 4, n. 1, p. 61-93, mar., 2003. DOI: <https://doi.org/10.1177/1466138103004001004>

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos:** como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina.** La colonialidad del conocimiento: eurocentrismo y ciencias sociales. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

REYNOLDS, Paulo; BOSMA, Niels; AUTIO, Erkko; HUNT, Steve; BONO, Natália.; SERVAIS, Isabel, LOPEZ- GARCIA, Paloma; CHIN, Nancy. Global Entrepreneurship Monitor: Data Collection Design and Implementation 1998–2003. **Small Business Economics**, v. 24, n. 1, p. 205-231, abr., 2005. DOI:[10.1007/s11187-005-1980-1](https://doi.org/10.1007/s11187-005-1980-1)

REZENDE, Ana Flávia; MAFRA, Flávia Luciana Naves; PEREIRA, Jussara Jéssica. Empreendedorismo negro e salões de beleza étnicos: possibilidades de resistência na (re)construção social da identidade negra. **Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 589-609, out./dez., 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-9250873>

SCOTT, Joan Wallach; LOURO, Guacira Lopes; SILVA, Tomaz Tadeu. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul/dez., 1995.

SEBRAE. **Pequenos negócios já representam 30 % do Produto Interno Bruto do país.** Sebrae [16/01/2023]. Disponível





em:<<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-ja-representam-30-do Produto-interno-bruto-do-pais>.

SEBRAE-SC. Mas afinal, o que é empreendedorismo? Sebrae [08/11/2023]. Disponível em: <https://www.sebraesc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; NUNES, Danilo Henrique; DE MORAIS, Fausto Santos. Identidade, reconhecimento e personalidade: empreendedorismo da mulher negra. **Economic Analysis of Law Review**, v. 9, n. 3, p. 229-242, set./dez., 2018. DOI: <https://doi.org/10.31501/ealr.v9i3.11055>

STUART, Merah Steven. **An economic detour**: A history of insurance in the lives of American Negroes. New York, USA: Wendell Malliet and Company, 1940.

TYLER, Devin. **Black entrepreneurs on the rise**: The Success Model (Doctoral Thesis in Business). Illinois, USA: Lake Forest College, 2017.

UDIMAL, Thomas Bilaliib; LUO, Mingcan; LIU, E.; MENSAH, Nicholas Oppong. How has formal institutions influenced opportunity and necessity entrepreneurship? The case of BRICS economies. **Heliyon**, v. 6, n. 9, p. 2-12, set., 2020.

